

BANCÁRIOS EXIGEM

Moralidade na diretoria

O Sindicato realizou na quarta-feira 20 de junho, em frente à sede do BRB, uma manifestação em defesa da instituição e de seus funcionários e para exigir a apuração rigorosa das denúncias.

Para simbolizar a luta dos funcionários pela moralização da diretoria do banco, o Sindicato promoveu a lavagem da entrada do Edifício Brasília, soltou centenas de balões pretos e brancos e fez uma queima de fogos no Setor Bancário Sul. O ato teve ampla cobertura da imprensa escrita, rádio e TV.

“É preciso passar o BRB a limpo”, disse o diretor do Sindicato André Nepomuceno durante a manifestação. “O funcionalismo do BRB sempre soube defender a instituição em seus momentos difíceis e com certeza tem capacidade para superar mais esses obstáculos e limpar a imagem do banco”, acrescentou João Batista Machado, também diretor do Sindicato.



Funcionário é digno e res



Os funcionários são o mais importante patrimônio moral do BRB. Eles já superaram outros obstáculos no passado e, com seu esforço e competência, vão manter o BRB sólido financeiramente, com atendimento cada vez melhor, e resgatar assim a imagem dessa instituição pública estratégica para o desenvolvimento econômico do Distrito Federal.

Essa foi a tônica dos pronunciamentos feitos durante a manifestação de protesto realizada pelo Sindicato no dia 20 em frente ao Edifício Brasília.

“Os bancários do BRB não têm que ter sentimento de vergonha nesse momento. Isso é para os acusados de crime e irregularidades. Os funcionários sempre estiveram à altura dos desafios e têm capacidade profissional e

moral para superar esse momento difícil”, disse o diretor do Sindicato André Nepomuceno.

“O BRB é uma instituição muito maior do que aqueles que quiseram saqueá-lo”, acrescentou em seu discurso a deputada distrital Erika Kokay (PT). “As diretorias passam e o banco continua. Temos certeza de que o BRB resistirá. É esse corpo de funcionários, que já demonstrou sua competência produzindo os resultados dos últimos anos e sua honestidade no trabalho do dia-a-dia, que vai resgatar o BRB.”

“Esse banco é um orgulho para o povo do Distrito Federal. Seus funcionários sempre foram respeitados pela população e não é meia dúzia de corruptos que destruirão o BRB”, completou Rodrigo Britto, presidente eleito do Sindicato.

É preciso apurar tudo

“Queremos que sejam apuradas até o fim todas as denúncias de falcatura em relação à gestão passada, e à atual também, e que todos os responsáveis por corrupção sejam punidos”, pediu João Batista Machado, diretor do Sindicato, durante o ato de protesto em frente à sede do BRB.

Os documentos apreendidos estão sendo analisados por peritos da Polícia Civil, auditores da Receita Federal e promotores do Ministério Público. Na Câmara Legislati-

va, os deputados estão discutindo a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as fraudes no BRB.

O Sindicato tem recebido manifestações sinceras de preocupação por parte de funcionários do BRB, que temem que uma CPI possa contribuir para manchar ainda mais a imagem da instituição financeira. A diretoria do Sindicato acredita que, ao contrário, a imagem do banco só será resgatada com a apuração rigorosa de todas as fraudes e com

a punição dos responsáveis.

“O que mancha a imagem do BRB é a nomeação de corruptos para a administração e a impunidade, e não a investigação”, rebate Antônio Eustáquio Ribeiro, diretor do Sindicato.

“Jogar a sujeira para debaixo do tapete é o pior caminho para o futuro do BRB”, afirmou a deputada distrital Erika Kokay durante o ato do dia 20 em frente ao Edifício Brasília. “A melhor forma de se livrar daqueles que saquearam o banco e evitar que novos



sgatará a imagem do BRB

Nova diretoria deve ser ética e profissional

“Queremos que o governador Arruda assuma a responsabilidade e indique uma nova diretoria para o BRB que não tenha questionamento do ponto de vista moral ou ético, e com capacidade profissional comprovada”, pede o diretor do Sindicato dos Bancários André Nepomuceno. “E dentro do BRB há muitos administradores que preenchem esses dois requisitos.”

O governador tem feito um grande esforço para se eximir de responsabilidades diante da crise moral que atinge a direção do BRB. Ele tem dito à imprensa que conversou com o presidente do Banco Central, Henrique Meireles, para solicitar sugestões de nomes para implantar uma diretoria profissional no BRB.

“Isso é uma cortina de fumaça que o governador solta para iludir a população. Ele sabe que a função do Banco Central não é indicar administradores de bancos, mas fiscalizar o sistema financeiro”, acusa João Batista Machado. “O governador Arruda precisa assumir sua responsabilidade. Foi ele quem indicou o presidente Roberto Figueiredo, preso pela Polícia Federal sob suspeita de integrar quadrilha que fraudava obras públicas, e quem nomeou e manteve até onde pôde os diretores Valdery Frota de Albuquerque e Luiz Francisco Monteiro de Barros Neto, apesar das incontáveis denúncias de improbidade administrativa e gestão temerária que pesavam contra os dois.”

Valdery e Francisco Monteiro acabaram pedindo demissão, segundo informação da direção do BRB, em meio ao escândalo da Operação Aquarela.

Atuação do Sindicato contribui para afastamento de diretores

Desde que foram anunciados como futuros diretores do BRB, Valdery Albuquerque e Luiz Francisco foram alvo de questionamentos do Sindicato, da deputada distrital Erika Kokay (PT) e do Ministério Público – sendo que o Sindicato e a deputada entraram com representação formal solicitando ao Banco Central que ambos os suspeitos fossem impedidos de tomar posse.

O clima instalado no BRB após a prisão do ex-presidente relâmpago Roberto Figueiredo, indiciado na Operação Navalha, e do ex-gestor Tarcísio Franklin, indiciados pela Operação Aquarela, aliado ao trabalho incessante do Sindicato de explicitar o mal que a presença desses diretores faria ao banco, certamente foram determinantes

para que eles tomassem a decisão de se afastar de suas funções.

Remanescente do grupo de diretores que vieram da Nossa Caixa paulista, o diretor da Seguros BRB ainda permanece no cargo. Ele trabalhou junto com Valdery Frota de Albuquerque e Luiz Francisco Monteiro.

O resultado das investigações em Brasília será encaminhado ao MP de São Paulo, uma vez que os promotores identificaram semelhanças nas irregularidades dos contratos da Asbace com o banco paulista. Aliás, o próprio Juarez Cançado, preso junto com Tarcísio Franklin na Operação Aquarela, declarou à imprensa que a Asbace (da qual Valdery foi presidente) mantinha contrato similar com a Nossa Caixa.

corruptos sejam nomeados é apurar a fundo as denúncias e punir os culpados.”

O Ministério Público do DF é favorável à abertura de uma CPI para investigar o BRB. “O MP vê com bons olhos todas as investigações. Quando se apurar indícios de desvios de recursos, só quem perde são os bandidos”, declarou ao jornal Correio Braziliense o promotor Sérgio Bruno Cabral Fernandes, um dos que está investigando a Operação Aquarela.



ASSÉDIO MORAL

Prática anacrônica de mentes atrasadas

O Sindicato continua recebendo denúncias de que gestores da agência L2 Sul estão ressuscitando o assédio moral, prática que estava praticamente abolida no BRB.

“Esses administradores não podem se utilizar do assédio moral para pressionar funcionários. Devem lembrar ainda que o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do BRB foi pioneiro em tratar sobre essa prática anacrônica”, destaca João Batista Machado, diretor do Sindicato.

O Sindicato exige que o diretor de Recursos Administrativos e Tecnológicos, Jorge Luiz Roxo, tome providências para que o assédio

moral não faça mais parte do dia-a-dia de algumas unidades do banco.

“Enquanto ex-presidentes e ex-diretores do BRB foram presos por crimes de lavagem de dinheiro e desvio de dinheiro público, alguns gestores, em vez de trabalharem para melhorar a imagem do banco, só pioram a situação com a prática do assédio moral”, afirma Kleyton Moraes, diretor do Sindicato.

A esses administradores, convém observar o ACT e principalmente o trabalho que vem sendo desempenhado pelos sindicatos, Ministério Público e Justiça de Trabalho contra a prática do assédio moral.

Nova diretoria do Sindicato será empossada no próximo dia 2

O Sindicato convida todos os bancários para a posse da nova diretoria, eleita em maio último, que será realizada no próximo dia 2 de julho, segunda-feira. A solenidade está prevista para as 20h no Teatro dos Bancários (EQS 314/315 - bloco A). A nova diretoria, com mandato até 2010, tem como presidente Rodrigo Lopes Britto.



*Quem sabe aonde quer chegar,
escolhe o caminho certo e o jeito de caminhar.*



THIAGO DE MELO

Democratização da Regius depende do Conselho Deliberativo

Já está no Conselho Deliberativo da Regius a proposta de alteração estatutária para ampliar a democratização e a transparência na gestão do fundo de pensão dos funcionários do BRB. A proposta, apresentada pelos conselheiros deliberativos eleitos, institui a paridade na Diretoria Executiva — ou

seja, metade será composta por representantes dos participantes eleitos diretamente pelos associados.

É assim que funcionam já há vários anos os maiores fundos de pensão do país.

“A necessidade de aumentar a democracia e a transparência na Regius torna-se ain-

da mais urgente depois dos recentes escândalos envolvendo ex-presidentes e ex-diretores do BRB”, defende Antônio Eustáquio Ribeiro, diretor do Sindicato e conselheiro fiscal da Regius. “Os associados esperam que o Conselho Deliberativo aprove as mudanças o mais rápido possível.”



Sábado tem o Arraiá da Apcef

A Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal do DF (Apcef/DF) realiza no próximo sábado, dia 7, sua XV Festa Julina, um evento tradicional que reúne todos os anos um grande e variado público nas dependências do clube. Bancários sindicalizados pagam apenas R\$ 5 (meia). Sócios da Apcef e crianças abaixo de

sete anos têm entrada gratuita.

Algumas mudanças inovaram a programação e a forma de realização da festa este ano. Um dos diferenciais é que o evento será realizado num único dia, proporcionando a adultos e crianças, principalmente pais e filhos, a oportunidade de aproveitarem a programação juntos.

O arraiá terá início às 17h, e as atrações começarão a se apresentar às 18h, com o Grupo “Rebeldes Cover” para alegrar a garotada. Durante a apresentação serão distribuídos pipoca e algodão-doce. Ao término, entre 19h30 e 20h, o DJ Joãozinho Chapéu de Couro assume, com música de arraiá e forró para

começar a aquecer os adultos.

Às 21h a Banda Balalaica esquentará ainda mais a noite ao ritmo de mais forró. Em seguida, entra novamente em cena o DJ Joãozinho Chapéu de Couro. E por volta das 23h30, a Banda Forró Lunar continua a balada.

Informações pelo telefone 3202-5950, na secretaria do clube.

INFORMATIVO Especial **bancário BRB**



Informativo do Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Jacy Afonso de Melo (secretaria@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Eduardo Araújo
Jornalista responsável José Luiz Frare **Redação** Rodrigo Couto e Renato Alves **Diagramação** Valdo Virgo
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400
Telefones (61) 3346-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) **Fax** (61) 3346-8822
Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 2.500 exemplares
 Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF